

ABRIL
2011

Cáritas



COIMBRA

À imagem do nazareno

A Cáritas de Coimbra assume-se como "um instrumento da Igreja, na área geográfica da diocese de Coimbra, para promover e defender a dignidade humana à imagem de Jesus Cristo".

Jesus de Nazaré, cuja vitória final sobre a morte evocamos na Páscoa, é o referencial da Cáritas: é o referencial da actuação própria e da dignificação do outro. Ou seja, a Cáritas actua à imagem de Jesus; faz como Jesus fez; no mínimo, procura fazer assim. E a Cáritas promove e defende a dignidade humana, assumindo que cada homem e cada mulher tem a mesma dignidade de Jesus, o Cristo.

Jesus de Nazaré, o Cristo de Deus, é um referencial grande demais. Mas ao mesmo tempo é um referencial socialmente tão pequeno que inúmeras instituições que se assumem como católicas o mitigam numa linguagem perdida entre solidariedade, humanismo e outros termos assim, que não soem religiosos demais!

Mas é a vida deste homem de Nazaré - do nazareno - que Deus credenciou como o modelo de ser, estar e fazer que Lhe foi agradável. É a vida deste homem; não a morte. Convém lembrá-lo: Jesus de Nazaré, que assume todas as limitações e contingências da humanidade, só morreu desta maneira cruenta, porque viveu daquela maneira honesta. Ele - aquele homem chamado Jesus que viveu e morreu na Judeia há 2000 anos - é o modelo: quem acredita nele, mesmo que esteja morto viverá e quem vive nele não morrerá jamais, porque ele é a vida de Deus para os homens e mulheres de hoje.

Ele - o judeu de nazaré - é Deus. Por isso é a máxima (total) medida do agir humano; a única referência absoluta.

Queremos viver como Ele, para vivermos n'Ele e por Ele!
Boa Páscoa.

Movimento

A Igreja de Coimbra ama e liberta

Diocese de Coimbra acolheu o Conselho Geral da Cáritas



O Centro ComVida Quiaios, da Cáritas Diocesana de Coimbra, na Praia de Quiaios, foi o local de realização do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa. Damos-lhe a conhecer este espaço renovado na página 3 e as "Conclusões" do Conselho na página 4.

0,5% do IRS

A Lei prevê que os contribuintes possam indicar uma instituição para a qual queiram fazer reverter 0,5% do seu IRS, sem nenhum agravamento do mesmo. Se as pessoas indicarem uma instituição, o dinheiro é transferido para essa instituição; se não indicarem, o dinheiro fica nos cofres do Estado.

Por outro lado, as instituições que queiram beneficiar deste dinheiro, têm que se candidatar em devido tempo e sob condições igualmente previstas na Lei.

No caso da Cáritas, há uma candidatura feita pela Cáritas Portuguesa, com o compromisso de fazer aplicar depois esse dinheiro em projectos desenvolvidos pelas Cáritas Diocesanas. Portanto, todas as pessoas que queiram fazer a consignação dos seus 0,5% de IRS à Cáritas, devem indicar o **NIF da Cáritas Portuguesa, que é 500291756.**

Esta é uma forma boa de ajudar efetivamente projetos e ações sociais, desenvolvidos pela igreja católica, e sem nenhum tipo de custos para os cidadãos.

Cáritas mais conhecida, mais amada



Em celebração diocesana do Dia Cáritas, sob o lema "conhecer para amar", este serviço diocesano abriu no dia 20 de março as portas de cinco das suas mais de cem respostas sociais para visita demorada de todos os interessados. E foi com vivo interesse

- não raro, mesmo com espanto - que os visitantes, a maioria pertencentes aos grupos sociocaritativos paroquiais, se aperceberam de todo o trabalho desenvolvido nestes equipamentos, dos utentes com que trabalham e das dificuldades vencidas.

Celebração diocesana do Dia Cáritas deu a conhecer algumas respostas sociais que mais caracterizam esta instituição



Na foto: Eugénio Cardo Pereira, do grupo sociocaritativo da paróquia de Soure, testemunha para a Assembleia a vivência das pessoas que visitaram a Comunidade Terapêutica "Encontro", em Maiorca.

Sob o lema "conhecer para amar", a Cáritas Diocesana de Coimbra abriu à Diocese, no dia 20 de março, a porta de cinco das suas respostas sociais: o Centro Rainha Santa Isabel (Areiro, Coimbra), os Centros Comunitários S. José (Bairro da Rosa, Coimbra) e Nossa Senhora dos Milagres (Cernache), o Centro Farol (Tovim, Coimbra) e a Comunidade Terapêutica "Encontro" (Maiorca). Em boa verdade, também se deve incluir o Centro Comunitário S. Pedro, no bairro do Ingote, estreitamente ligado ao Bairro da Rosa, e onde almoçou o grupo que visitou o trabalho nestes bairros.

Naturalmente, as respostas sociais da Cáritas, na medida em que a sua natureza e funcionamento o permitem, são sempre espaços abertos à comunidade que os queira conhecer. Mas tratou-se aqui de uma iniciativa que visava um pouco mais do que atender ao interesse de alguma pessoa ou grupo "particular"; tratou-se sobretudo de lançar um desafio a toda a diocese para que conheça a sua Cáritas, e as pessoas/situações com quem a Cáritas trabalha. O lema escolhido - "Conhecer para amar" - comporta um duplo alvo do conhecimento e do amor sugeridos: a Cáritas, enquanto instituição, e as pessoas apoiadas pela mesma.

A Cáritas de Coimbra, por motivos que vão da identidade da Cáritas a nível internacional até à abrangência da intervenção na diocese, é vista e julgada de formas muito diferentes pelas pessoas. Estes juízos são legítimos, porque a Cáritas pretende estar ao serviço de toda a comunidade humana, mas a sua diversidade denota conhecimentos muito parcelares da instituição. Por isso, quase poderíamos aplicar aqui

aquele *logion* do evangelho: "vinde e vêde".

Muito do trabalho da Cáritas é relativamente conhecido das pessoas, até porque muitas são direta ou indiretamente beneficiárias do mesmo, por exemplo, em creche ou jardim, em ATL, em centro de dia ou lar de idosos... Mas depois, todo aquele trabalho que gira em torno de famílias disfuncionais, de crianças e jovens sem suporte familiar, de toxicó-dependes, de doentes terminais com HIV, dos sem-abrigo, de mulheres em risco, de educação em bairros problemáticos, etc., esse trabalho é menos conhecido, e as pessoas abrangidas normalmente vistas com alguma desconfiança, alguns preconceitos, algum medo, ou, por outras palavras, com muita falta de amor! Ora conhecer estas pessoas, de modo direto, ou ao menos através dos técnicos que trabalham com elas e dos espaços em que elas se movem, é o primeiro passo para deixar cair os estigmas e as amar verdadeiramente.

Da parte da tarde, os cinco "grupos" de visitantes aos equipamentos referidos reuniram-se na sede da Cáritas, e partilharam a experiência da manhã. Os testemunhos mostraram que a experiência foi muito válida e sobretudo muito sentida pelas pessoas. Ficaram a amar mais a Cáritas e os utentes ajudados pela Cáritas.

Os colaboradores da Cáritas que acolheram as visitas nos seus equipamentos consideraram também a iniciativa muito positiva.

O Encontro encerrou com a Eucaristia, presidida por D. Albino Cleto. Ainda antes da celebração, o Sr. Bispo dirigiu-se à Assembleia para reforçar a importância e necessidade urgente de organizar a ação social da Igreja nas paróquias, incentivando

os leigos - porque mais conhecedores das situações concretas - a darem um contributo decisivo para esta organização. Também para o Bispo diocesano, o amor das comunidades paroquiais aos irmãos mais pobres e marginalizados nasce do conhecimento próximo das suas situações de vida: as comunidades paroquiais precisam de conhecer para amar!, sendo que os grupos sociocaritativos devem ter como elemento central da sua intervenção o conhecimento das situações, para depois (com a necessária discrição, naturalmente), as apresentarem à comunidade paroquial e juntos procurarem as melhores soluções.

D. Albino Cleto alertou ainda para as novas manifestações de pobreza, certamente diferentes das antigas, mas igualmente atentatórias da dignidade humana e lesivas do bem-estar, dando um enfoque particular à solidão e às dificuldades de algumas pessoas na aquisição de medicamentos e no pagamento de contas correntes, como a creche dos filhos.

O Grupo de Jovens de Cantanhede animou o plenário da tarde com algumas canções do seu repertório e assegurou também os cânticos da Eucaristia, num gesto de partilha e disponibilidade que muito agradecemos.

A realização deste encontro diocesano foi ainda oportunidade para elaboração e apresentação de um vídeo - "conhecer para amar" - sobre a Cáritas Diocesana de Coimbra, princípios e âmbitos da sua intervenção. O vídeo está agora disponível na internet (www.caritascoimbra.pt), de resto, um *site* onde se pode também conhecer a Cáritas através de uma informação sintética e de conjunto.

Presença da Cáritas na Feira de Voluntariado



Numa iniciativa da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais, Coimbra, decorreu no Centro Comercial Dolce Vita, de 12 a 15 de Abril, uma Feira de Voluntariado que integrou 24 instituições com intervenção ativa nesta freguesia. A Cáritas Diocesana esteve presente, mostrando o seu trabalho, sensibilizando para o voluntariado e recolhendo candidaturas de pessoas que desejem ser voluntárias nalgum dos seus serviços.

Estão inseridas na freguesia de Santo António dos Olivais, para além da sede da Cáritas, algumas das nossas respostas sociais mais exigentes em número de utentes e tecnologia das intervenções, como o Centro Rainha Santa Isabel e o Centro o Farol.

Editorial Cáritas

Com a reedição da obra "O amor que transforma o mundo", de René Coste, a Cáritas Portuguesa relançou a Editorial Cáritas, assinalando simbolicamente o ato no decorrer do Conselho Geral de Abril, com a oferta de um exemplar deste livro a cada uma das Cáritas Diocesanas.

A obra "O amor que transforma o mundo" editada pela Cáritas, a

primeira vez, em 1986, mantém toda a atualidade teológica e pastoral, podendo e devendo ser objecto de estudo de quantos intervêm na pastoral social.

Para o futuro imediato prevê-se a reedição de outras obras esgotadas no mercado e de indelével interesse para a ação social e, naturalmente, a edição de novos trabalhos nesta área.

Quem é o meu «próximo» neste novo mundo?

As novas tecnologias permitem que as pessoas se encontrem para além dos confins do espaço e das próprias culturas, inaugurando deste modo todo um novo mundo de potenciais amizades. Esta é uma grande oportunidade, mas exige também uma maior atenção e uma tomada de consciência quanto aos possíveis riscos. Quem é o meu «próximo» neste novo mundo? Existe o perigo de estar menos presente a quantos encontramos na nossa vida diária? Existe o risco de estarmos mais distraídos, porque a nossa atenção é fragmentada e absorvida por um mundo «diferente» daquele onde vivemos? Temos tempo para refletir criticamente sobre as nossas opções e alimentar relações humanas que sejam verdadeiramente profundas e duradouras? É importante nunca esquecer que o contacto virtual não pode nem deve substituir o contacto humano direto com as pessoas, em todos os níveis da nossa vida.

(Bento XVI, da Mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais de 2011).

Centro ComVida Quiaios - um espaço renovado para encontros de formação, espiritualidade, convívio e lazer, para famílias e grupos.



O antigo centro social da Cáritas, na Praia de Quiaios, foi objeto de profundas obras de reestruturação e requalificação, tendo resultado no atual centro ComVida Quiaios, com 26 quartos, múltiplas salas de estar e trabalho, cozinha, refeitório, áreas desportivas e outros espaços de apoio.

Foi neste Centro que se realizou, de 8 a 10 de Abril, o Conselho Geral da Cáritas Portuguesa, com agrado geral dos representantes das 18 Cáritas Diocesanas participantes, Cáritas Portuguesa e outros convidados.

A Praia de Quiaios é um dos lugares de excelência para actividades de grupos organizados. Conjuga o mar, os areais, as dunas, a montanha, a floresta, as lagoas e a própria cidade (Figueira da Foz) num espaço de poucos quilómetros. Para quem

se quer aventurar um pouco mais, entendem-se para norte, ininterruptamente, até à Tocha, até Mira...

Acresce o clima de sossego, marcado quer pela ruralidade das gentes locais, quer por quem elege este local como destino de repouso ou de férias.

O ComVida Quiaios vai privilegiar como seu público-alvo população sénior, nacional e estrangeira, preferencialmente não institucionalizada, oferecendo diariamente um programa de atividades diversificadas, multifacetadas e adaptadas, num contexto acolhedor e num alojamento de qualidade, onde o conforto se sente nos espaços individuais e comuns disponibilizados.

Entre os objetivos desta intervenção inovadora da Cáritas de Coimbra estão o proporcionar bem-estar e segurança num ambiente facilitador, na participação ativa de cada momento e atividade do dia; o estimular a capacidade para vivenciar cada etapa da vida e suas circunstâncias; a promoção de experiências pessoais e de grupo, físicas, emocionais e espirituais, motivadoras de um olhar e sentir feliz e gratificante.



Conselho Geral da Cáritas denuncia: "Os pobres não podem esperar mais"

Propostas do Conselho Geral da Cáritas Portuguesa:

- Perante o cenário negro que foi apresentado – desemprego crescente e o conseqüente aumento da pobreza nos vários setores e faixas etárias da sociedade a Cáritas propõe respostas inovadoras e apela à criatividade:

- Face às múltiplas carências sociais e aos poucos recursos disponíveis, o Conselho Geral da Cáritas Portuguesa entende que deve ser estimulada a criação de «Grupos de Inter-Ajuda Social». Desta forma contribui para a animação e procura de soluções que minimizem as dificuldades sociais das famílias, nomeadamente, ao nível da sua integração no mercado de trabalho, procurando o envolvimento dos atores socioeconómicos locais.

- Quando faltam cerca de dois meses para os portugueses irem às urnas eleitorais, os membros presentes no Conselho Geral da Cáritas Portuguesa pedem aos partidos políticos uma campanha sóbria e baseada na verdade. Os portugueses merecem ser elucidados sobre o estado da nação, por isso exorta-se transparência e propensão ao compromisso.



Os representantes das Cáritas diocesanas foram unânimes ao definirem a realidade social como grave. Às Cáritas são solicitados pedidos de ajuda de toda a ordem: pagamento das rendas habitacionais, electricidade, água, medicamentos, alimentos, creches, propinas e roupa.

- Propõe-se também a implementação de verdadeiros mecanismos reguladores financeiros que contrarie a especulação e combata a corrupção. No quadro da recuperação da economia exige-se também a salvaguarda dos direitos laborais fundamentais dos trabalhadores,

assim como a dignidade e qualificação do trabalho.

- Aos líderes políticos apela-se à criação de sinergias, de forma a ultrapassar a debilidade económica e social que o país atravessa, e ao incremento de políticas e medidas sociais que protejam os mais fragi-

lizados: desempregados, doentes, idosos, deficientes e pessoas com baixas reformas. Os pobres não podem esperar mais. Aos cristãos com competências políticas pede-se para que não abdicuem dos valores da fé que professam.

- Em época de sacrifícios, a Cáritas alerta para que estes sejam justamente repartidos. Quem é possuidor de maior riqueza deve contribuir mais para que a crise seja superada e não crie uma sociedade mais pobre.

- Rever o modelo económico vigente que assenta no consumismo e no lucro é uma necessidade premente. A Cáritas propõe uma mudança de estilo de vida e que a economia se centre em função das necessidades básicas do povo português.

- Para que se evite um possível naufrágio nacional, os representantes sugerem criatividade a todos os setores da sociedade. Neste domínio, as respostas inovadoras podem passar pela cultura de proximidade, pelo desenvolvimento local e sustentável e pela potenciação de ideias na criação de novos empregos.

- Aos empresários, nomeadamente aos cristãos, pede-se que, na

linha da Doutrina Social da Igreja, não se guiem apenas pelo lucro. O sucesso da empresa passa também pela dimensão social. Um dos fatores do êxito empresarial deve passar pela sustentabilidade económica e no número de empregos criados e mantidos.

- A gravidade da situação nacional reflete-se também no crescente insucesso escolar. No intuito de ajudar a combater esta componente trágica que invadiu as escolas portuguesas, os representantes das Cáritas diocesanas apelam aos docentes, nomeadamente aos aposentados, que tenham disponibilidade para doar parte do seu tempo na ajuda a estas crianças mais necessitadas. Só assim, Portugal não hipoteca o seu futuro.

- Com um olhar que ultrapassa a realidade nacional, a Cáritas Portuguesa também está atenta à situação angustiante dos milhares de refugiados, fruto das convulsões existentes em vários países do Norte de África. Ao tomar conhecimento destes casos dramáticos que chegam às Cáritas dos países mediterrânicos, a congénere portuguesa manifesta a sua partilha fraterna na oração.

Quiaios, 10 de Abril de 2011

Recicla o teu bairro – de indiferente a consciente

O Centro de Dia Sol Nascente, dirigido a indivíduos toxicod dependentes, e o Centro de Atendimento e Acompanhamento Psicossocial viHda+, um serviço que visa melhorar a qualidade de vida de indivíduos infetados pelo VIH/sida, participaram este ano na Iniciativa "Limpar Portugal 2011", com a ação local "Recicla o teu bairro – de indiferente a consciente".

Tendo tido conhecimento da iniciativa Limpar Portugal no ano transato, através da participação de uma outra equipa da Cáritas, a equipa de rua Inrealidades, organizou este ano uma ação de envolvimento comunitário que

conjugasse a sensibilização para a reciclagem e a educação para a cidadania, aproveitando simultaneamente para estimular as boas relações de vizinhança.

Assim, o Centro Sol Nascente / viHda+ desenvolveu, no passado dia 20 de março, a iniciativa "Recicla o teu bairro – de indiferente a consciente", que contou com as seguintes atividades:

Atividades preparatórias (realizadas durante a semana de 14 a 18 de março, no âmbito dos ateliers artísticos e ocupacionais)

a. Construção de 3 ecopontos "portáteis" (papel/cartão, plástico/

metal e vidro), com reutilização de materiais (caixotes, papel, etc.).

b. Criação de um flyer informativo referente à reciclagem com algumas curiosidades relativas aos resultados efetivos da reciclagem do papel, plástico e vidro.

Ação – dia 20 de março

Quatro utentes dos Centros referidos, acompanhados por dois elementos da equipa técnica, percorreram a zona envolvente, fazendo uma campanha de sensibilização porta a porta, com entrega de flyers.

Foram abordadas cerca de 20 pessoas e distribuídos flyers em cerca de mais 30 casas.

As pessoas que participaram na ação foram questionadas sobre se faziam separação de lixo em suas casas e se tinham algumas dúvidas quanto à separação dos materiais. Em geral as respostas foram positivas quanto à separação dos lixos, demonstrando um bom conhecimento sobre as regras de reciclagem.

Numa conversa com alguns dos participantes obtivemos um comentário interessante:

"Não há muito tempo, fui colocar óleo no oleão e deparei-me com um saco de pilhas em cima dele; só mostra que as pessoas ainda não estão muito bem esclarecidas, por isso é pena

não haver mais intervenções como esta".

Pelo percurso foram recolhidos os lixos recicláveis que estavam nas ruas, para posterior colocação em

ecopontos oficiais e foram colocados flyers nas caixas de correio das pessoas que não se encontravam em casa.

Exposição "um olhar feminino sobre a poesia"



A exposição "Um olhar feminino sobre a Poesia" decorreu na semana de 14 a 18 de Março, no Centro Comunitário de Inserção e teve por base poemas de autoras portuguesas. Uma exposição realizada pelo serviço de Animação com a colaboração da estagiária Ana Carriço do curso de Animação Cultural da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais de Leiria.

Cáritas 2011

Ser voluntário - Ser solidário

Cáritas de Coimbra

Suplemento Movimento - nº 376

Suplemento do Correio de Coimbra, com a colaboração da Cáritas Diocesana, de informação, formação, estudo da caridade, denúncia profética, iniciativa e diálogo.